

"NOSSO TEMPO"

Faz do Iguaçu

29/01 a 05/02/1988

ILO RODRIGUES

POLÍCIA DESCOBRE QUE AGRÔNOMO
LIDERAVA QUADRILHA DE FALSIFICADORES

DESAPARECIMENTO DE ILO RODRIGUES

POLICIA AFIRMA QUE EX-CHEFE DA DELEGACIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA EM FOZ DO IGUAÇU É CHEFE DE UMA QUADRILHA QUE FALSIFICAVA ADUBOS

Treze meses depois do desaparecimento do engenheiro agrônomo Ilo Rodrigues, começam a surgir as primeiras pistas para desvendar mais um caso misterioso dos anais policiais de Foz do Iguaçu. No momento o delegado Joaquim Antonio Figueira possui provas concretas que Ilo chefiava uma gangue de falsificadores de adubo.

O desaparecimento do chefe da Delegacia local do Ministério da Agricultura ocorreu em 27 de dezembro de 1986 e na última vez que foi visto pilotava o avião monomotor de prefixo PT-IVD. Logo em seguida foi realizada uma ampla busca por parte da **Salvaero**, que vasculhou desde o Parque Nacional do Iguaçu até o aeroporto curitibano do Bacacheri, seu destino, de acordo com a rota que teria fornecido ao pessoal do tráfego aéreo.



Não sendo encontrada nenhuma pista, as buscas foram encerradas, ficando aberto o inquérito policial que hoje possui 1893 páginas.

Um mês depois do desaparecimento do engenheiro agrônomo e seu avião, a empresa de Fertilizantes **Solo Rico** entrou com uma representação na Justiça, dando conta que estava sendo vítima de falsificadores que vendiam adubos fora das especificações exigidas e usando a marca **Solo Rico**. As embalagens eram feitas por uma máquina impressora onde a quadrilha falsificava os rotulos e sacarias do adubo, que era vendido como se fosse **Solo Rico**.

Em 28 de agosto, o delegado chefe da 6ª SDP, Benedito Gonçalves da Silva, designou o delegado Joaquim Antonio Figueira para presidir o inquérito sobre o caso **Solo Rico**. Joaquim, depois de inúmeras viagens e depoimentos, começou a costurar o caso dos adubos falsificados com o desaparecimento de

Ilo Rodrigues. Descobriu ainda o delegado encarregado do inquérito policial, que o ex-chefe da Delegacia do Ministério da Agricultura em Foz do Iguaçu, alugou diversos armazéns no Paraguai, inclusive um do empresário Hermes Vettorello. A gangue vinha agindo desde 1985, e segundo o delegado Joaquim Figueira aplicou um golpe de bilhões de cruzados. O adubo falsificado era vendido no Brasil e Paraguai e além da **Solo Rico** outra empresa lesada é a Cotrefal. No inquérito policial estão envolvidas várias empresas fantasmas e pessoas influentes em Foz do Iguaçu e região.

Provavelmente Ilo Rodrigues, fugiu quando o golpe estava para ser descoberto e segundo informações policiais ele estaria agora na Colômbia ou outro país latino-americano.

Nosso Tempo é uma publicação da Editora Liberação Ltda. CGC Nº 76.261.767/0001-36

Redação e administração: Rua Edmundo de Barros, 830 Fone: 72-1738 - Foz do Iguaçu-PR

Diretores proprietários: Aluisio Palmar Juvêncio Mazzarollo

TRANSCORRIDA POR VÃO